

Pesquisadores testam sonar na Amazônia para encontrar peixes-bois

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- Pesquisadores do Instituto Mamirauá, no interior do Amazonas, avaliam o uso de sonares para acompanhar populações de peixes-bois-da-amazônia (*Trichechus inunguis*). A tecnologia pode, pelo menos em teoria, permitir que pesquisadores identifiquem a presença do animal, mesmo quando está submerso e a distâncias que dificilmente seria visto pelos olhos humanos.

Os estudos haviam começado há seis anos. Após serem suspensos, foram retomados há cerca de dois anos. Ainda está nas fases iniciais, de ajuste de configurações. Os pesquisadores tentam reconhecer as imagens deixadas pelo peixe-boi na tela dos equipamentos.

“A gente tem feito vários experimentos para reconhecer as formas dos animais na tela”, conta a oceanógrafa Miriam Marmontel, pesquisadora do Instituto Mamirauá. “Já está bem clara a imagem produzida pelo boto, a gente já reconheceu ninho de pirarucu e já temos uma ideia do jacaré. Mas o peixe-boi, a gente ainda não sabe a forma que ele aparece”, completa.

O equipamento usado é um sonar de varredura lateral. Ele emite feixes de sons que ecoam ao encontrar uma superfície sólida. Com base no tempo de reflexão, ou seja, o intervalo entre a emissão e o retorno do som, o equipamento é capaz de identificar formas e movimentos. A imagem é mostrada em uma tela de 9 polegadas, equivalente a um tablet. A tecnologia já é usada na pesquisa de peixes-bois marinhos.

Miriam afirma que acompanhou o uso de equipamento em um lago nos Estados Unidos, onde funcionou perfeitamente. Porém, na Amazônia, existem algumas dificuldades. Ela cita os sedimentos na água, que podem estar prejudicando a qualidade da imagem.

Em dezembro, pesquisadores fizeram uma expedição ao Lago Amanã, que dá nome à Reserva de Desenvolvimento Sustentável vizinha à Mamirauá. Lá o sonar foi usado para identificar as áreas de maior profundidade, onde os peixes-bois se refugiam durante a seca. “A intenção é fazer uma figura 3D do fundo do lago, para saber onde são os poços para buscar ali os peixes-bois na seca”, diz Miriam Marmontel.

A pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila de Carvalho, destaca a importância de acompanhar a população da espécie nos rios amazônicos. “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população

tem se recuperado desde o período da exploração", afirma.

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é uma organização social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A pesquisa é financiada pela [Fundação Rufford](#), do Reino Unido.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/depois-de-sete-anos-de-recuperacao-peixe-boi-da-amazonia-e-solta/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/23397-um-novo-mapa-para-os-peixes-boi/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/29045-sem-ouvir-cientistas-brasil-exporta-peixes-boi-para-o-caribe/>

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

SALA DE IMPRENSA

VOCÊ ESTÁ AQUI:

PÁGINA INICIAL > SALA DE IMPRENSA > LISTA DE NOTÍCIAS

> MAMIRAUÁ UTILIZA SONAR PARA ESTIMAR ABUNDÂNCIA DE PEIXES-BOI AMAZÔNICO

Mamirauá utiliza sonar para estimar abundância de peixes-boi amazônico

por ASCOM - publicado 06/02/2018 10h55. Última modificação 06/02/2018 11h00.

O sonar é um equipamento utilizado para obter imagens de áreas submersas. Segundo registros históricos, sua utilização teve início com o naufrágio do navio britânico Titanic, em 1912, algumas horas depois de colidir com um gigantesco iceberg. Também é muito utilizado durante períodos de guerra, para localização de submarinos, na pesca, estudos atmosféricos e em pesquisas científicas. "É como um raio-x do que está abaixo da superfície", comparou a oceanógrafa Miriam Marmontel, líder do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto Mamirauá que vem utilizando esse equipamento para estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã, na reserva de desenvolvimento sustentável de mesmo nome.

É o que explica a mestrande da Universidade Federal de Rio Grande e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila Carvalho de Carvalho: "O objetivo final do trabalho do sonar é estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã. Nós estamos nas etapas iniciais, ajustando as configurações, tentando encontrar a melhor maneira de realizar os transectos em um lago com mais de 40 km de extensão. Nesta etapa, nós também estamos buscando imagens de outras espécies que possam se confundir com o peixe-boi amazônico numa imagem de sonar como os outros grandes vertebrados aquáticos: pirarucu, botos, tucuxis e jacarés. Com isso, vamos ter um banco de imagens completo que auxiliará na interpretação das imagens obtidas com o sonar".

Um sonar opera por variações na velocidade do som, principalmente no plano vertical. Um transdutor é acoplado na parte traseira de um bote e lançado no lago, ou rio. Com o bote em movimento é possível fazer uma varredura da área amostrada. "Nós utilizamos um sonar de varredura lateral, que emite um som, numa frequência específica. A partir de um "tempo de reflexão" entre a emissão da onda sonora e o objeto, que é captado pelo transdutor, uma imagem é gerada e a gente pode observar instantaneamente no visor do sonar, uma tela de 9 polegadas. Além disso, as imagens são gravadas em formato de vídeo e analisadas novamente utilizando um software específico", afirmou Camila.

Já foram realizadas quatro expedições com o uso do sonar, entre 2016 e 2017. As duas últimas contaram com a visita do Dr. Daniel Gonzalez-Socoloske, pioneiro no uso do sonar de varredura lateral para a pesquisa com peixes-boi marinhos. A expedição realizada em dezembro teve o objetivo de detectar os peixes-boi em áreas mais profundas do Lago Amanã. "Outro uso do sonar é caracterizar o ambiente. Nós identificamos com o sonar as áreas de maior profundidade do lago e realizamos as transecções nessas áreas. Através das informações dos moradores locais, a gente aprendeu que os peixes-boi se agregam nos poços do lago Amanã durante o período da seca. Então, esse seria o momento mais propício para a detecção dos peixes-boi com o sonar. Nós fizemos esse estudo no ano passado e vamos repetir este ano", explanou a pesquisadora.

Para Camila, o trabalho também permite um acompanhamento sobre a população de peixes-boi: "Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período de exploração. Então, desenvolvendo o método do sonar para obter os dados de abundância anuais, a gente pode acompanhar se a população vem se recuperando ao longo dos anos no Lago Amanã e inclusive aplicar o método em outras áreas dentro e fora da Reserva"

Registrado em: Ciência Biomass

Assuntos: mctic ciência e tecnologia inovação pesquisa desenvolvimento

Geoprocessamento, mapas impressos



[Português](#)

- [Notícias](#)
- [GEONegócios](#)
- [Banco de Vagas](#)
- [Blogs](#)



[Home](#) / [Notícias](#) / [Geolocalização](#) / Pesquisadores usam sonar para estimar número de peixes-boi na Amazônia



[Comente](#)

Envie por E-mail

Compartilhe



Pesquisadores usam sonar para estimar número de peixes-boi na Amazônia

Por **MundoGEO** | 10h33, 06 de Fevereiro de 2018

Sonares operam por variações na velocidade do som, através de um transdutor acoplado na parte traseira de um bote e lançado no lago ou rio, fazendo assim uma varredura da área amostrada



Com financiamento da [Fundação Rufford](#), uma instituição inglesa que apoia projetos de conservação pelo mundo, o Instituto Mamirauá iniciou pesquisas com o uso desse equipamento

O sonar é um equipamento utilizado para obter imagens de áreas submersas. Segundo registros históricos, sua utilização teve início com o naufrágio do navio britânico Titanic, em 1912, algumas horas depois de colidir com um gigantesco iceberg. Também é muito utilizado durante períodos de guerra, para localização de submarinos, na pesca, estudos atmosféricos e em pesquisas científicas.

“É como um raio-x do que está abaixo da superfície”, compara a oceanógrafa Miriam Marmontel, líder do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto Mamirauá que vem utilizando esse equipamento para estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã, na reserva de desenvolvimento sustentável de mesmo nome.

É o que explica a mestrandia da Universidade Federal de Rio Grande e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila Carvalho de Carvalho: “O objetivo final do trabalho do sonar é estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã. Nós estamos nas etapas iniciais, ajustando as configurações, tentando encontrar a melhor maneira de realizar os transectos em um lago com mais de 40 km de extensão. Nesta etapa, nós também estamos buscando imagens de outras espécies que possam se confundir com o peixe-boi amazônico numa imagem de sonar como os outros grandes vertebrados aquáticos: pirarucu, botos, tucuxis e jacarés. Com isso, vamos ter um banco de imagens completo que auxiliará na interpretação das imagens obtidas com o sonar”.

Plantão

News

» Quem Somos

» Fale Conosco

Página Inicial

Agronegócio

Cidade

Economia

Educação

Esporte

Geral

Interior de MT

Justiça e Direito

Mundo

Nacional

Pesquisa/Tecnologia

Polícia

Política MT

Política Nacional

Saúde

Turismo

Variedades

Vídeos

Últimas

Né!

Desfile nos corredores

»

Vereador contabiliza ano positivo

»

Carlão, agora destoa

»

Anarquia no hospital de Sinop

»

» mais

Artigos



A corrupção no Brasil está diminuindo?
Angelo Silva de Oliveira



Grampos
Leonardo Pio da Silva Campos



Os desafios do primeiro emprego
Marcelo Nóbrega

Pesquisa/Tecnologia

Terça, 06 de fevereiro de 2018, 10h44

Instituto Mamirauá utiliza sonar para estimar abundância de peixes-boi amazônico

Curtir 0

Compartilhar

Tweetar

[Comentar](#) [Enviar por email](#) [Imprimir](#)

O sonar é um equipamento utilizado para obter imagens de áreas submersas. Segundo registros históricos, sua utilização teve início com o naufrágio do navio britânico Titanic, em 1912, algumas horas depois de colidir com um gigantesco iceberg. Também é muito utilizado durante períodos de guerra, para localização de submarinos, na pesca, estudos atmosféricos e em pesquisas científicas. "É como um raio-x do que está abaixo da superfície", comparou a oceanógrafa Miriam Marmontel, líder do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto Mamirauá que vem utilizando esse equipamento para estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã, na reserva de desenvolvimento sustentável de mesmo nome.

É o que explica a mestrandia da Universidade Federal de Rio Grande e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila Carvalho de Carvalho: "O objetivo final do trabalho do sonar é estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã. Nós estamos nas etapas iniciais, ajustando as configurações, tentando encontrar a melhor maneira de realizar os transectos em um lago com mais de 40 km de extensão. Nesta etapa, nós também estamos buscando imagens de outras espécies que possam se confundir com o peixe-boi amazônico numa imagem de sonar como os outros grandes vertebrados aquáticos: pirarucu, botos, tucuxis e jacarés. Com isso, vamos ter um banco de imagens completo que auxiliará na interpretação das imagens obtidas com o sonar".

Um sonar opera por variações na velocidade do som, principalmente no plano vertical. Um transdutor é acoplado na parte traseira de um bote e lançado no lago, ou rio. Com o bote em movimento é possível fazer uma varredura da área amostrada. "Nós utilizamos um sonar de varredura lateral, que emite um som, numa frequência específica. A partir de um "tempo de reflexão" entre a emissão da onda sonora e o objeto, que é captado pelo transdutor, uma imagem é gerada a a gente pode observar instantaneamente no visor do sonar, uma tela de 9 polegadas. Além disso, as imagens são gravadas em formato de vídeo e analisadas novamente utilizando um software específico", afirmou Camila.

Já foram realizadas quatro expedições com o uso do sonar, entre 2016 e 2017. As duas últimas contaram com a visita do Dr. Daniel Gonzalez-Socoloske, pioneiro no uso do sonar de varredura lateral para a pesquisa com peixes-boi marinhos. A expedição realizada em dezembro teve o objetivo de detectar os peixes-boi em áreas mais profundas do Lago Amanã. "Outro uso do sonar é caracterizar o ambiente. Nós identificamos com o sonar as áreas de maior profundidade do lago e realizamos as transecções nessas áreas. Através das informações dos moradores locais, a gente aprendeu que os peixes-boi se agregam nos poços do lago Amanã durante o período da seca. Então, esse seria o momento mais propício para a detecção dos peixes-boi com o sonar. Nós fizemos esse estudo no ano passado e vamos repetir este ano", explanou a pesquisadora.

Para Camila, o trabalho também permite um acompanhamento sobre a população de peixes-boi: "Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período de exploração. Então, desenvolvendo o método do sonar para obter os dados de abundância anuais, a gente pode acompanhar se a população vem se recuperando ao longo dos anos no Lago Amanã e inclusive aplicar o método em outras áreas dentro e fora da Reserva".

[Comentar](#) [Enviar por email](#) [Imprimir](#)

MAIS NOTÍCIAS

Hoje

- » Treinamento técnico em agricultura de precisão com Bolsa da Fapesp
 - » Descoberta nova família de peixes amazônicos, a primeira em 40 anos
 - » Biomarcadores ajudam a personalizar tratamento do câncer de cabeça e pescoço
 - » Instituto Weizmann oferece bolsa de pós-doutorado para brasileiros
- Terça, 06 de fevereiro de 2018**
- » Ligações locais e interurbanas de fixo para móvel ficarão mais baratas
 - » Inpa oferece mestrado em Agricultura no Trópico Úmido
 - » Treinamento técnico em hidrologia e modelagem com Bolsa da Fapesp
 - » Escola de verão no Canadá receberá bolsistas da Fapesp
 - » Algoritmos e imagens digitais são usados para conferir se o mamão está maduro

 Busca

Enquete

Você defende que a ferrovia passe por Cuiabá?

- Sim, pois incrementará a economia.
- Não, pois não temos produtos em volume necessários.
- Indiferente
- Outro problema como o VLT

 Resultado


QUIABÁ - MT

07/02/2018 - Quarta

25° 29°

Pancadas de Chuva

08/02/2018 - Quinta

23° 32°

Pancadas de Chuva

09/02/2018 - Sexta

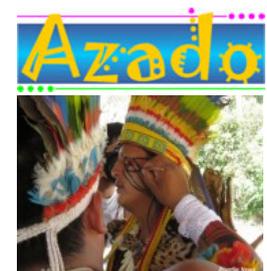
28° 31°

Nublado e Pancadas de Chuva

DESENVOLVIDO NO Google Play CPTec/INPE

Plantão 2,6 mil curtidas

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.





jra - Onde Voce Mora Acustico Mtv


[\(http://radiowebcoopnews.com.br/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/)

Publicidade móvel do Waze

Crie experiências locais relevantes ao contexto de um trajeto.

[HOME \(HTTP://RADIOWEBCOOPNEWS.COM.BR/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/) [A RÁDIO \(HTTP://RADIOWEBCOOPNEWS.COM.BR/A-RADIO/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/a-radio/)

[PROGRAMAÇÃO \(HTTP://RADIOWEBCOOPNEWS.COM.BR/PROGRAMACAO/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/programacao/)
[NOTÍCIAS \(HTTP://RADIOWEBCOOPNEWS.COM.BR/CATEGORY/NOTICIAS/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/category/noticias/)
[MÚSICA \(HTTP://RADIOWEBCOOPNEWS.COM.BR/CATEGORY/MUSICA/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/category/musica/)
[VARIEDADES \(HTTP://RADIOWEBCOOPNEWS.COM.BR/CATEGORY/VARIEDADES/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/category/variedades/)
[PROMOÇÕES \(HTTP://RADIOWEBCOOPNEWS.COM.BR/CATEGORY/PROMOCOES/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/category/promocoes/)
[APP \(HTTPS://PLAY.GOOGLE.COM/STORE/APPS/DETAILS?ID=COM.BRWRADIOCOOPNEWS_5660181\)](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.brwradiocoopnews_5660181)
[CONTATO \(HTTP://RADIOWEBCOOPNEWS.COM.BR/CONTATO/\)](http://radiowebcoopnews.com.br/contato/)


Instituto Mamirauá utiliza sonar para estimar abundância de peixes-boi amazônico

📅 06/02/2018 (<http://radiowebcoopnews.com.br/variedades/instituto-mamiraua-utiliza-sonar-para-estimar-abundancia-de-peixes-boi-amazonico/>)

📁 Variedades (<http://radiowebcoopnews.com.br/category/variedades/>)

O sonar é um equipamento utilizado para obter imagens de áreas submersas. Segundo registros históricos, sua utilização teve início com o naufrágio do navio britânico Titanic, em 1912, algumas horas depois de colidir com um gigantesco iceberg. Também é muito utilizado durante períodos de guerra, para localização de submarinos, na pesca, estudos atmosféricos e em pesquisas científicas. “É como um raio-x do que está abaixo da superfície”, comparou a oceanógrafa Miriam Marmontel, líder do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto Mamirauá que vem utilizando esse equipamento para estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã, na reserva de desenvolvimento sustentável de mesmo nome.

É o que explica a mestrandia da Universidade Federal de Rio Grande e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila Carvalho de Carvalho: “O objetivo final do trabalho do sonar é estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã. Nós estamos nas etapas iniciais, ajustando as configurações, tentando encontrar a melhor maneira de realizar os transectos em um lago com mais de 40 km de extensão. Nesta etapa, nós também estamos buscando imagens de outras espécies que possam se confundir com o peixe-boi amazônico numa imagem de sonar como os outros grandes vertebrados aquáticos: pirarucu, botos, tucuxis e jacarés. Com isso, vamos ter um banco de imagens completo que auxiliará na interpretação das imagens obtidas com o sonar”.

Um sonar opera por variações na velocidade do som, principalmente no plano vertical. Um transdutor é acoplado na parte traseira de um bote e lançado no lago, ou rio. Com o bote em movimento é possível fazer uma varredura da área amostrada. “Nós utilizamos um sonar de varredura lateral, que emite um som, numa frequência específica. A partir de um “tempo de reflexão” entre a emissão da onda sonora e o objeto, que é captado pelo transdutor, uma imagem é gerada e a gente pode observar instantaneamente no visor do sonar, uma tela de 9 polegadas. Além disso, as imagens são gravadas em formato de vídeo e analisadas novamente utilizando um software específico”, afirmou Camila.

Já foram realizadas quatro expedições com o uso do sonar, entre 2016 e 2017. As duas últimas contaram com a visita do Dr. Daniel Gonzalez-Socoloske, pioneiro no uso do sonar de varredura lateral para a pesquisa com peixes-boi marinhos. A expedição realizada em dezembro teve o objetivo de detectar os peixes-boi em áreas mais profundas do Lago Amanã. “Outro uso do sonar é caracterizar o ambiente. Nós identificamos com o sonar as áreas de maior profundidade do lago e realizamos as transecções nessas áreas. Através das informações dos moradores locais, a gente aprendeu que os peixes-boi se agregam nos poços do lago Amanã durante o período da seca. Então, esse seria o momento mais propício para a detecção dos peixes-boi com o sonar. Nós fizemos esse estudo no ano passado e vamos repetir este ano”, explanou a pesquisadora.

Para Camila, o trabalho também permite um acompanhamento sobre a população de peixes-boi: “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período de exploração. Então, desenvolvendo o método do sonar para obter os dados de abundância anuais, a gente pode acompanhar se a população vem se recuperando ao longo dos anos no Lago Amanã e inclusive aplicar o método em outras áreas dentro e fora da Reserva”.

Fonte – Instituto Mamirauá

Compartilhe isso:

 (<http://radiowebcoopnews.com.br/variedades/instituto-mamiraua-utiliza-sonar-para-estimar-abundancia-de-peixes-boi-amazonico/?share=twitter&nb=1>)

 (<http://radiowebcoopnews.com.br/variedades/instituto-mamiraua-utiliza-sonar-para-estimar-abundancia-de-peixes-boi-amazonico/?share=facebook&nb=1>)⁹

 (<http://radiowebcoopnews.com.br/variedades/instituto-mamiraua-utiliza-sonar-para-estimar-abundancia-de-peixes-boi-amazonico/?share=google-plus-1&nb=1>)

Curtir isso:

 Curtir

Seja o primeiro a curtir este post.

Relacionado

Instituto Mamirauá recebe apoio da Fundação Grupo Boticário para pesquisas com peixes-boi amazônicos
(<http://radiowebcoopnews.com.br/noticias/instituto-mamiraua-recebe-apoio-da-fundacao-grupo-boticario-para-pesquisas-com-peixes-boi-amazonicos/>)
24/01/2018
Em "Notícias"

Curso no Amazonas tem como foco o manejo florestal, orientação e técnicas corretas no corte de árvores
(<http://radiowebcoopnews.com.br/noticias/no-amazonas-curso-com-foco-no-manejo-florestal-orienta-tecnicas-no-corte-correto-de-arvores/>)
14/11/2017
Em "Notícias"

Instituto Mamirauá lança aplicativos de jogos para celulares smartphones
(<http://radiowebcoopnews.com.br/noticias/instituto-mamiraua-lanca-aplicativos-de-jogos-para-celulares-smartphones/>)
29/11/2017
Em "Notícias"

← Sesc AM realiza, nesta sexta, o Baile Infantil de Carnaval 2018
(<http://radiowebcoopnews.com.br/musica/sesc-am-realiza-nesta-sexta-o-baile-infantil-de-carnaval-2018/>)

No carnaval os cuidados com o setor elétrico necessitam ser redobrados →

Deixe uma resposta

Comentário

Nome *

E-mail *

Site

Publicar comentário

Notifique-me sobre novos comentários por e-mail.

Notifique-me sobre novas publicações por e-mail.

COMPARTILHE



(<http://www.facebook.com/radiocoopnews>) (<http://www.twitter.com/radiocoopnews>) (<http://www.instagram.com/radiocoopnews>) (<http://www.youtube.com/user/radiocoopnews>)

CLIMA E TEMPO



APP DA RÁDIO



(https://play.google.com/store/apps/details?id=com.brwRadioCoopnews_5660181)

PARCEIROS

R RadiosNet
Ouça nossa rádio em seu smartphone ou em seu tablet.

(<http://www.radiosnet.com>)

quinta-feira, fevereiro 8, 2018

Últimos: Nesta quinta, populações tradicionais e meio ambiente estarão na pauta do STF



NOTÍCIAS AGRONEWS POVOS TRADICIONAIS CLIMA ÁREAS PROTEGIDAS

INFRAESTRUTURA AGENDA OPINIÃO



Notícias

Instituto Mamirauá utiliza sonar para estimar abundância de peixes-boi amazônico

📅 7 de fevereiro de 2018 👤 Site 💬 0 comentários 🏷️ peixes-boi, sonar

Com financiamento da Fundação Rufford, uma instituição inglesa que apoia projetos de conservação pelo mundo, o Instituto Mamirauá iniciou pesquisas com o uso desse equipamento

O sonar é um equipamento utilizado para obter imagens de áreas submersas. Segundo registros históricos, sua utilização teve início com o naufrágio do navio britânico Titanic, em 1912, algumas horas depois de colidir com um gigantesco iceberg. Também é muito utilizado durante períodos de guerra, para localização de submarinos, na pesca, estudos atmosféricos e em pesquisas científicas. “É como um raio-x do que está abaixo da superfície”, comparou a oceanógrafa Miriam Marmontel, líder do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto Mamirauá que vem utilizando esse equipamento para estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã, na reserva de desenvolvimento sustentável de mesmo nome.

Descubra sua conexão



Assine a Newsletter

Nome

E-mail*

É o que explica a mestrandia da Universidade Federal de Rio Grande e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila Carvalho de Carvalho: “O objetivo final do trabalho do sonar é estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã. Nós estamos nas etapas iniciais, ajustando as configurações, tentando encontrar a melhor maneira de realizar os transectos em um lago com mais de 40 km de extensão. Nesta etapa, nós também estamos buscando imagens de outras espécies que possam se confundir com o peixe-boi amazônico numa imagem de sonar como os outros grandes vertebrados aquáticos: pirarucu, botos, tucuxis e jacarés. Com isso, vamos ter um banco de imagens completo que auxiliará na interpretação das imagens obtidas com o sonar”.

Um sonar opera por variações na velocidade do som, principalmente no plano vertical. Um transdutor é acoplado na parte traseira de um bote e lançado no lago, ou rio. Com o bote em movimento é possível fazer uma varredura da área amostrada. “Nós utilizamos um sonar de varredura lateral, que emite um som, numa frequência específica. A partir de um “tempo de reflexão” entre a emissão da onda sonora e o objeto, que é captado pelo transdutor, uma imagem é gerada a a gente pode observar instantaneamente no visor do sonar, uma tela de 9 polegadas. Além disso, as imagens são gravadas em formato de vídeo e analisadas novamente utilizando um software específico”, afirmou Camila.

Já foram realizadas quatro expedições com o uso do sonar, entre 2016 e 2017. As duas últimas contaram com a visita do Dr. Daniel Gonzalez-Socoloske, pioneiro no uso do sonar de varredura lateral para a pesquisa com peixes-boi marinhos. A expedição realizada em dezembro teve o objetivo de detectar os peixes-boi em áreas mais profundas do Lago Amanã. “Outro uso do sonar é caracterizar o ambiente. Nós identificamos com o sonar as áreas de maior profundidade do lago e realizamos as transecções nessas áreas. Através das informações dos moradores locais, a gente aprendeu que os peixes-boi se agregam nos poços do lago Amanã durante o período da seca. Então, esse seria o momento mais propício para a detecção dos peixes-boi com o sonar. Nós fizemos esse estudo no ano passado e vamos repetir este ano”, explanou a pesquisadora.

Para Camila, o trabalho também permite um acompanhamento sobre a população de peixes-boi: “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período de exploração. Então, desenvolvendo o método do sonar para obter os dados de abundância anuais, a gente pode acompanhar se a população vem se recuperando ao longo dos anos no Lago Amanã e inclusive aplicar o método em outras áreas dentro e fora da Reserva”.

Por: Eunice Venturi

Fonte: Instituto Mamirauá

Ok

Opinião

O Supremo e a titulação dos quilombos
7 fev 2018

A Petrobras e a perda de protagonismo na Amazônia
6 fev 2018

Imagem do dia:



Pajé Tatá Yawanawá, em 2009, na aldeia Nova Esperança, Acre.

Publicações

Atlas de Conflitos na Amazônia é disponibilizado para download
24 jan 2018

Pescadores da RDS Mamiraurá fazem última venda de pirarucu manejado do ano, em Manaus
1 dez 2017

Deixe um comentário

← [Ministros vão a Roraima avaliar situação de imigrantes venezuelanos](#)

[Aneel autoriza adiamento no cronograma da Usina de Sinop por 11 meses](#) →

Você pode gostar também



Em parceria com o Inpa, Ampa realiza soltura de peixes-boi no município de Manacapuru no AM

📅 5 de fevereiro de 2013

💬 0

Em dia de festa, seis peixes-boi reabilitados são devolvidos à natureza na Amazônia

📅 13 de janeiro de 2015

💬 0

Monitoramento revela comportamento de peixes-boi amazônicos durante rota migratória

📅 24 de janeiro de 2017

💬 0

Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com

*

Comentário

(htt (htt



[Home \(http://cliqueabc.com.br/\)](http://cliqueabc.com.br/) [Sobre Nós \(http://cliqueabc.com.br/sobre-nos/\)](http://cliqueabc.com.br/sobre-nos/) [Anuncie \(http://cliqueabc.com.br/anuncie/\)](http://cliqueabc.com.br/anuncie/)

[Fale Conosco \(http://cliqueabc.com.br/fale-conosco/\)](http://cliqueabc.com.br/fale-conosco/)



(<http://cliqueabc.com.br/>)



[Home \(http://cliqueabc.com.br/\)](#) > [Colunas \(http://cliqueabc.com.br/colunas/\)](http://cliqueabc.com.br/colunas/)

> [Meio Ambiente... por inteiro! \(http://cliqueabc.com.br/colunas/meio-ambiente-por-inteiro/\)](http://cliqueabc.com.br/colunas/meio-ambiente-por-inteiro/)

> [Instituto Mamirauá usa sonar para estimar população de peixes-boi](#)

INSTITUTO MAMIRAUÁ USA SONAR PARA ESTIMAR POPULAÇÃO DE PEIXES-BOI

[Meio Ambiente... por inteiro! \(http://cliqueabc.com.br/colunas/meio-ambiente-por-inteiro/\)](http://cliqueabc.com.br/colunas/meio-ambiente-por-inteiro/)

[07/02/2018 \(http://cliqueabc.com.br/instituto-mamiraua-utiliza-sonar-para-estimar-abundancia-de-peixes-boi-amazonico/\)](http://cliqueabc.com.br/instituto-mamiraua-utiliza-sonar-para-estimar-abundancia-de-peixes-boi-amazonico/)

[987](#) | [0](http://cliqueabc.com.br/instituto-mamiraua-utiliza-sonar-para-estimar-abundancia-de-peixes-boi-amazonico/#respond) (<http://cliqueabc.com.br/instituto-mamiraua-utiliza-sonar-para-estimar-abundancia-de-peixes-boi-amazonico/#respond>)



(http:/ (http:/ (https:

***Ewite Ventura (Instituto Mamirauá)** – O sonar é um equipamento utilizado para obter imagens de áreas submersas. Segundo registros históricos, sua utilização teve início com o naufrágio do navio britânico Titanic, em 1912, algumas horas depois de colidir com um gigantesco iceberg. Também é muito utilizado durante períodos de guerra, para localização de submarinos, na pesca, estudos atmosféricos e em pesquisas científicas.

“É como um Raio X do que está abaixo da superfície”, comparou a oceanógrafa Miriam Marmontel, líder do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto Mamirauá, quando esse equipamento para estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã na reserva de desenvolvimento sustentável de mesmo nome.

O objetivo do projeto foi detalhado na declaração da mestrandia da Universidade Federal de Rio Grande e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila Carvalho de Carvalho: “O objetivo final do trabalho do sonar é estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã. Nós estamos nas etapas iniciais, ajustando as configurações, tentando encontrar a melhor maneira de realizar os transectos em um lago com mais de 40 km de extensão. Nesta etapa, nós também estamos buscando imagens de outras espécies que possam se confundir com o peixe-boi

amazônico numa imagem de sonar como os outros grandes vertebrados aquáticos: pirarucu, botos, tucuxis e jacarés. Com isso, vamos ter um banco de imagens completo que auxiliará na interpretação das imagens obtidas com o sonar”.

utiliza-

Um sonar opera por variações na velocidade do som, principalmente no plano vertical. Um transdutor é acoplado na parte traseira de um bote e lançado no lago, ou rio. Com o bote em movimento é possível fazer uma varredura da área amostrada. “Nós utilizamos um sonar de varredura lateral, que emite um som, numa frequência específica. A partir de um “tempo de

reflexão” entre a emissão da onda sonora e o objeto, que é captado pelo transdutor, uma imagem é gerada e a gente pode observar instantaneamente no visor do sonar, uma tela de 9 polegadas. Além disso, as imagens são gravadas em formato de vídeo e analisadas novamente utilizando um software específico”, afirmou Camila.

de-

Já foram realizadas quatro expedições com o uso do sonar, entre 2016 e 2017. As duas últimas contaram com a visita do Dr. Daniel Gonzalez-Socoloske, pioneiro no uso do sonar de varredura lateral para a pesquisa com peixes-boi marinhos. A expedição realizada em dezembro teve o

objetivo de detectar peixes-boi em áreas mais profundas do Lago Amanã. “Outro uso do sonar é caracterizar o ambiente. Nós identificamos com o sonar as áreas de maior profundidade do lago e realizamos as transecções nessas áreas. Através das informações dos moradores locais, a gente aprendeu que os peixes-boi se agregam nos poços do lago Amanã durante o período da seca. Então, esse seria o momento mais propício para a detecção dos peixes-boi

marinhos. Nós fizemos esse estudo no ano passado e vamos repetir este ano”, explanou a pesquisadora.

utiliza- Mamirauá também permite um acompanhamento sobre a população de peixes-boi: “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período de exploração. Então, desenvolvendo o método do sonar para obter os dados de abundância anuais, a gente pode acompanhar se a população vem se recuperando ao longo dos anos no Lago Amanã inclusive aplicar o método em outras áreas dentro e fora da Reserva”.

abundância- estimar

de- ar+po

peixes-pula%

-boi- C3%A

amazo 7%C3

0 0

Instituto Mamirauá utiliza sonar para estimar abundância de peixes-boi amazônico

7 de Fevereiro de 2018

Por: amazonia.org.br

Com financiamento da Fundação Rufford, uma instituição inglesa que apoia projetos de conservação pelo mundo, o Instituto Mamirauá iniciou pesquisas com o uso desse equipamento

O sonar é um equipamento utilizado para obter imagens de áreas submersas. Segundo registros históricos, sua utilização teve início com o naufrágio do navio britânico Titanic, em 1912, algumas horas depois de colidir com um gigantesco iceberg. Também é muito utilizado durante períodos de guerra, para localização de submarinos, na pesca, estudos atmosféricos e em pesquisas científicas. “É como um raio-x do que está abaixo da superfície”, comparou a oceanógrafa Miriam Marmontel, líder do Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto Mamirauá que vem utilizando esse equipamento para estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã, na reserva de desenvolvimento sustentável de mesmo nome.

É o que explica a mestrande da Universidade Federal de Rio Grande e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila Carvalho de Carvalho: “O objetivo final do trabalho do sonar é estimar a abundância de peixes-boi no Lago Amanã. Nós estamos nas etapas iniciais, ajustando as configurações, tentando encontrar a melhor maneira de realizar os transectos em um lago com mais de 40 km de extensão. Nesta etapa, nós também estamos buscando imagens de outras espécies que possam se confundir com o peixe-boi amazônico numa imagem de sonar como os outros grandes vertebrados aquáticos: pirarucu, botos, tucuxis e jacarés. Com isso, vamos ter um banco de imagens completo que auxiliará na interpretação das imagens obtidas com o sonar”.

Um sonar opera por variações na velocidade do som, principalmente no plano vertical. Um transdutor é acoplado na parte traseira de um bote e lançado no lago, ou rio. Com o bote em movimento é possível fazer uma varredura da área amostrada. “Nós utilizamos um sonar de varredura lateral, que emite um som, numa frequência específica. A partir de um “tempo de reflexão” entre a emissão da onda sonora e o objeto, que é captado pelo transdutor, uma imagem é gerada e a gente pode observar instantaneamente no visor do sonar, uma tela de 9 polegadas. Além disso, as imagens são gravadas em formato de vídeo e analisadas novamente utilizando um software específico”, afirmou Camila.

Já foram realizadas quatro expedições com o uso do sonar, entre 2016 e 2017. As duas últimas contaram com a visita do Dr. Daniel Gonzalez-Socoloske, pioneiro no uso do sonar de varredura lateral para a pesquisa com peixes-boi marinhos. A expedição realizada em dezembro teve o objetivo de detectar os peixes-boi em áreas mais profundas do Lago Amanã. “Outro uso do sonar é caracterizar o ambiente. Nós identificamos com o sonar as áreas de maior profundidade do lago e realizamos as transecções nessas áreas. Através das informações dos moradores locais, a gente aprendeu que os peixes-boi se agregam nos poços do lago Amanã durante o período da seca. Então, esse seria o momento mais propício para a detecção dos peixes-boi com o sonar. Nós fizemos esse estudo no ano passado e vamos repetir este ano”, explanou a pesquisadora.

Para Camila, o trabalho também permite um acompanhamento sobre a população de peixes-boi: “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período de exploração. Então, desenvolvendo o método do sonar para obter os dados de abundância anuais, a gente pode acompanhar se a população vem se recuperando ao longo dos anos no Lago Amanã e inclusive aplicar o método em outras áreas dentro e fora da Reserva”.

Por: Eunice Venturi

Fonte: Instituto Mamirauá

Amazônia.org

SIGA-NOS NO INSTAGRAM

[@REVISTAAMAZONIA](https://www.instagram.com/REVISTAAMAZONIA)

Pesquisadores testam sonar na Amazônia para encontrar peixes-bois

7 de Fevereiro de 2018

Por: www.oeco.org.br



Na última semana, a expedição percorreu a cabeceira do Lago Amanã. Foto: João Alkmim.

Manaus, AM — Pesquisadores do Instituto Mamirauá, no interior do Amazonas, avaliam o uso de sonares para acompanhar populações de peixes-bois-da-amazônia (*Trichechus inunguis*). A tecnologia pode, pelo menos em teoria, permitir que pesquisadores identifiquem a presença do animal, mesmo quando está submerso e a distâncias que dificilmente seria visto pelos olhos humanos.

Os estudos haviam começado há seis anos. Após serem suspensos, foram retomados há cerca de dois anos. Ainda está nas fases iniciais, de ajuste de configurações. Os

pesquisadores tentam reconhecer as imagens deixadas pelo peixe-boi na tela dos equipamentos.

“A gente tem feito vários experimentos para reconhecer as formas dos animais na tela”, conta a oceanógrafa Miriam Marmontel, pesquisadora do Instituto Mamirauá. “Já está bem clara a imagem produzida pelo boto, a gente já reconheceu ninho de pirarucu e já temos uma ideia do jacaré. Mas o peixe-boi, a gente ainda não sabe a forma que ele aparece”, completa.

O equipamento usado é um sonar de varredura lateral. Ele emite feixes de sons que ecoam ao encontrar uma superfície sólida. Com base no tempo de reflexão, ou seja, o intervalo entre a emissão e o retorno do som, o equipamento é capaz de identificar formas e movimentos. A imagem é mostrada em uma tela de 9 polegadas, equivalente a um tablet. A tecnologia já é usada na pesquisa de peixes-bois marinhos.

Miriam afirma que acompanhou o uso de equipamento em um lago nos Estados Unidos, onde funcionou perfeitamente. Porém, na Amazônia, existem algumas dificuldades. Ela cita os sedimentos na água, que podem estar prejudicando a qualidade da imagem.

Em dezembro, pesquisadores fizeram uma expedição ao Lago Amanã, que dá nome à Reserva de Desenvolvimento Sustentável vizinha à Mamirauá. Lá o sonar foi usado para identificar as áreas de maior profundidade, onde os peixes-bois se refugiam durante a seca. “A intenção é fazer uma figura 3D do fundo do lago, para saber onde são os poços para buscar ali os peixes-bois na seca”, diz Miriam Marmontel.

A pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila de Carvalho, destaca a importância de acompanhar a população da espécie nos rios amazônicos. “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber



Pesquisadora monta o visor do sonar para acompanhar as imagens geradas durante o deslocamento pela cabeceira do Lago Amanã.

Foto: João Alkmim.

quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período da exploração”, afirma.

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é uma organização social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A pesquisa é financiada pela **Fundação Rufford**, do Reino Unido.

Leia Também

DEPOIS DE SETE ANOS DE RECUPERAÇÃO, PEIXE-BOI DA AMAZÔNIA É SOLTA

UM NOVO MAPA PARA OS PEIXES-BOI

SEM OUVIR CIENTISTAS, BRASIL EXPORTA PEIXES-BOI PARA O CARIBE

Notícias – ((o))eco

SIGA-NOS NO INSTAGRAM

@REVISTAAMAZONIA



**FÓRUM PARAENSE DE DISCUSSÃO
DAS DIRETRIZES DA OIE SOBRE
BEM - ESTAR ANIMAL EM BOVINOS**

10 de junho/2016 - Sede CRMV-PA | Belém - Pará

Estão abertas as inscrições para o Fórum Paraense de Discussão Das Diretrizes da OIE Sobre Bem-Estar Animal em Bovinos

**INSCRIÇÕES
GRATUITAS**

As inscrições podem ser solicitadas pelos telefones (91) 3249-0444 | 3249-8664 (CRMV-PA)

PÚBLICO - ALVO: Profissionais de medicina veterinária, zootecnia e demais profissionais que lidam com animais de produção.
**** As vagas são limitadas.**

Programação e mais informações: www.crmvpa.org.br

F.E.A.R.
has two meanings -

Forget Everything And Run
OR
Face Everything And Rise

The choice is yours.





Home Artigos Cidade Ciência & Saúde Cultura Economia
Especial Esportes Geral Meio Ambiente Política Poronga Polícia

Vídeos

Pesquisadores testam sonar na Amazônia para encontrar peixes-bois

Meio Ambiente || 07.02.2018 || 19:26

Na última semana, a expedição percorreu a cabeceira do Lago Amanã – Fotos: João Alkmim

Pesquisadores do Instituto Mamirauá, no interior do Amazonas, avaliam o uso de sonares para acompanhar populações de peixes-bois-da-amazônia (*Trichechus inunguis*). A tecnologia pode, pelo menos em teoria, permitir que pesquisadores identifiquem a presença do animal, mesmo quando está submerso e a distâncias que dificilmente seria visto pelos olhos humanos.

Os estudos haviam começado há seis anos. Após serem suspensos, foram retomados há cerca de dois anos. Ainda está nas fases iniciais, de ajuste de configurações. Os pesquisadores tentam reconhecer as imagens deixadas pelo peixe-boi na tela dos equipamentos.

“A gente tem feito vários experimentos para reconhecer as formas dos animais na tela”, conta a oceanógrafa Miriam Marmontel, pesquisadora do Instituto Mamirauá. “Já está bem clara a imagem produzida pelo boto, a gente já reconheceu ninho de pirarucu e já temos uma ideia do jacaré. Mas o peixe-boi, a gente ainda não sabe a forma que ele aparece”, completa.

O equipamento usado é um sonar de varredura lateral. Ele emite feixes de sons que ecoam ao encontrar uma superfície sólida. Com base no tempo de reflexão, ou seja, o intervalo entre a emissão e o retorno do som, o equipamento é capaz de identificar formas e movimentos. A imagem é mostrada em uma tela de 9 polegadas, equivalente a um tablet. A tecnologia já é usada na pesquisa de peixes-bois marinhos.



Pesquisadora monta o visor do sonar para acompanhar as imagens geradas durante o deslocamento pela cabeceira do Lago Aman

Miriam afirma que acompanhou o uso de equipamento em um lago nos Estados Unidos, onde funcionou perfeitamente. Porém, na Amazônia, existem algumas dificuldades. Ela cita os sedimentos na água, que podem estar prejudicando a qualidade da imagem.

Em dezembro, pesquisadores fizeram uma expedição ao Lago Amanã, que dá nome à Reserva de Desenvolvimento Sustentável vizinha à Mamirauá. Lá o sonar foi usado para identificar as áreas de maior profundidade, onde os peixes-bois se

refugiam durante a seca. “A intenção é fazer uma figura 3D do fundo do lago, para saber onde são os poços para buscar ali os peixes-bois na seca”, diz Miriam Marmontel.

A pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila de Carvalho, destaca a importância de acompanhar a população da espécie nos rios amazônicos. “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período da exploração”, afirma.

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é uma organização social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A pesquisa é financiada pela Fundação Rufford, do Reino Unido.

Fonte: O Eco

Compartilhe isso:



Curtir isso:

Carregando...

Publicado em: [Meio Ambiente](#)



Página 20

Rua Antônio Monteiro, 40

Galeria Asa, salas 5,6 e 12

Ipase - Ipase, Rio Branco - AC, 69900-357



- [Quem Somos](#)
- [Assine](#)
- [Expediente](#)
- [Anuncie](#)
- [Prêmio Hugo Werneck](#)
- [Consultoria Ambiental](#)
- [Fale Conosco](#)

- [Notícias](#)
- [Matérias](#)
- [Edições Anteriores](#)
- [Blogs](#)
- [Vídeos](#)
- [Agenda](#)

> Notícias

Pesquisadores testam sonar para encontrar peixes-bois



Expedição percorreu a cabeceira do Lago Amanã, no Amazonas

Na última semana, a expedição percorreu a cabeceira do Lago Amanã. Foto: João Alkmim

07/02/2018

Pesquisadores do Instituto Mamirauá, no interior do Amazonas, avaliam o uso de sonares para acompanhar populações de peixes-bois-da-amazônia (*Trichechus inunguis*). A tecnologia pode, pelo menos em teoria, permitir que pesquisadores identifiquem a presença do animal, mesmo quando está submerso e a distâncias que dificilmente seria visto pelos olhos humanos.

Os estudos haviam começado há seis anos. Após serem suspensos, foram retomados há cerca de dois anos. Ainda estão nas fases iniciais, de ajuste de configurações.

Os pesquisadores tentam reconhecer as imagens deixadas pelo peixe-boi na tela dos equipamentos.

“A gente tem feito vários experimentos para reconhecer as formas dos animais na tela”, conta a oceanógrafa Miriam Marmontel, pesquisadora do Instituto Mamirauá. “Já está bem clara a imagem produzida pelo boto. Mas o peixe-boi, ainda não sabemos a forma que ele aparece.”

O equipamento usado é um sonar de varredura lateral. Ele emite feixes de sons que ecoam ao encontrar uma superfície sólida. Com base no tempo de reflexão, ou seja, o intervalo entre a emissão e o retorno do som, o

equipamento é capaz de identificar formas e movimentos. A imagem é mostrada em uma tela de nove polegadas, equivalente a um tablet. A tecnologia já é usada na pesquisa de peixes-bois-marinhos.

Miriam afirma que acompanhou o uso de equipamento em um lago nos Estados Unidos, onde funcionou perfeitamente. Porém, na Amazônia, há algumas dificuldades. Ela cita os sedimentos na água, que podem estar prejudicando a qualidade da imagem.

Em dezembro, pesquisadores fizeram uma expedição ao Lago Amanã, que dá nome à Reserva de Desenvolvimento Sustentável vizinha a Mamirauá. Lá, o sonar foi usado para identificar as áreas de maior profundidade, onde os peixes-bois se refugiam durante a seca. “A intenção é fazer uma figura 3D do fundo do lago, para saber onde são os poços para buscar ali os peixes-bois na seca”, diz Miriam.

A pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila de Carvalho, destaca a importância de acompanhar a população da espécie nos rios amazônicos. “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período da exploração”, afirma.

Fonte: [O Eco](#)

Compartilhe

Outras Notícias

- **Pesquisadores testam sonar para encontrar peixes-bois**

[Expedição percorreu a cabeceira do Lago Amanã, no Amazonas](#)

- **Pesquisa identifica cafés especiais com qualidade excepcional**

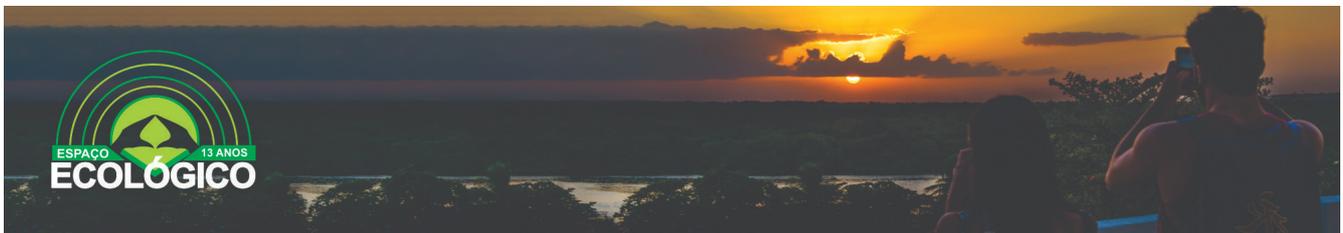
[Muitos grãos têm características raras, aspectos valorizados por cafeterias de todo o mundo](#)

- **Inscrições abertas para o prêmio jovem cientista**

[Trabalhos podem ser enviados até 31 de julho para \[www.jovemcientista.cnpq.br\]\(http://www.jovemcientista.cnpq.br\)](#)

- **Campanha incentiva reciclagem de lâmpadas**

[Iniciativa do setor produtivo põe em prática acordo setorial de logística reversa firmado em 2014 com o Ministério do Meio Ambiente](#)



Principal Quem Somos Acervo Anuncie RSS Contato Busca



PROGRAMA ESPAÇO ECOLÓGICO

FM 105.5 | Sábado 8 às 9 horas



A NATUREZA É O ÚNICO LIVRO QUE OFERECE UM CONTEÚDO VALIOSO EM TODAS AS SUAS FOLHAS.



CRISTAL
Cristal Mineração do Brasil

NAVEGAR É PRECISO PRESERVE O OCEANO



Paraíba, 09-02-2018

[Página principal](#)

[Glossário Ecológico](#)

[Entrevista](#)

[Trilhas da Paraíba](#)

[Medicina Verde](#)

[Ecologia e Saúde](#)

[Espécies em Extinção](#)

[Dicas Ecológicas](#)

[O lixo em Questão](#)

[Arte de Reciclar](#)

[Crônicas e Poesias](#)

[Geografia Ambiental](#)

[Cursos e Congressos](#)

[Evite o Desperdício](#)

[Denúncia](#)

[Artigos](#)

[Fale Conosco](#)

[Projetos Ambientais](#)

Notícias

Pesquisadores testam sonar na Amazônia para encontrar peixes-bois

Compartilhe: | 8 de fevereiro de 2018



Pesquisadores do Instituto Mamirauá, no interior do Amazonas, avaliam o uso de sonares para acompanhar populações de peixes-bois-da-amazônia (*Trichechus inunguis*). A tecnologia pode, pelo menos em teoria, permitir que pesquisadores identifiquem a presença do animal, mesmo quando está submerso e a distâncias que dificilmente seria visto pelos olhos humanos.

Os estudos haviam começado há seis anos. Após serem suspensos, foram retomados há cerca de dois anos. Ainda está nas fases iniciais, de ajuste de configurações. Os pesquisadores tentam reconhecer as imagens deixadas pelo peixe-boi na tela dos equipamentos.

“A gente tem feito vários experimentos para reconhecer as formas dos animais na tela”, conta a oceanógrafa Miriam Marmontel, pesquisadora do Instituto Mamirauá. “Já está bem clara a imagem produzida pelo boto, a gente já reconheceu ninho de pirarucu e já temos uma ideia do jacaré. Mas o peixe-boi, a gente ainda não sabe a forma que ele aparece”, completa.

O equipamento usado é um sonar de varredura lateral. Ele emite feixes de sons que ecoam ao encontrar uma superfície sólida. Com base no tempo de reflexão, ou seja, o intervalo entre a emissão e o retorno do som, o equipamento é capaz de identificar formas e movimentos. A imagem é mostrada em uma tela de 9 polegadas, equivalente a um tablet. A tecnologia já é usada na pesquisa de peixes-bois marinhos.

Pesquisadora monta o visor do sonar para acompanhar as imagens geradas durante o deslocamento pela cabeceira do Lago Amanã. Foto: João Alkmim.



Revista

Leia



[Outras Edições](#)

[Dicas das Praias](#)



Tábua das marés



Miriam afirma que acompanhou o uso de equipamento em um lago nos Estados Unidos, onde funcionou perfeitamente. Porém, na Amazônia, existem algumas dificuldades. Ela cita os sedimentos na água, que podem estar prejudicando a qualidade da imagem.

Em dezembro, pesquisadores fizeram uma expedição ao Lago Amanã, que dá nome à Reserva de Desenvolvimento Sustentável vizinha à Mamirauá. Lá o sonar foi usado para identificar as áreas de maior profundidade, onde os peixes-bois se refugiam durante a seca. “A intenção é fazer uma figura 3D do fundo do lago, para saber onde são os poços para buscar ali os peixes-bois na seca”, diz Miriam Marmontel.

A pesquisadora do Instituto Mamirauá, Camila de Carvalho, destaca a importância de acompanhar a população da espécie nos rios amazônicos. “Uma das maiores questões, desde o tempo da caça comercial do peixe-boi amazônico, é saber quantos indivíduos restaram e se a população tem se recuperado desde o período da exploração”, afirma.

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é uma organização social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A pesquisa é financiada pela [Fundação Rufford](#), do Reino Unido.

Fonte: [\(\(o\)eco](#)

LEIA TAMBÉM:

- [09.fev.2018 - Estrela de 'Arquivo X' posa nua em campanha contra o uso de pele animal](#)
- [09.fev.2018 - Novo método promete remover produtos químicos da água de forma simples](#)
- [09.fev.2018 - Como evitar problemas na pele e nos olhos no período de carnaval](#)
- [08.fev.2018 - Empresário Enilson Sales concede entrevista ao Programa Espaço Ecológico](#)
- [08.fev.2018 - Descoberto um vírus espião que acessa mensagens do WhatsApp](#)
- [08.fev.2018 - Reserva ecológica no Pará recebe doação de mais de 2 mil hectares](#)
- [08.fev.2018 - 'Cachoeira de lava' é espetáculo da natureza no parque Yosemite](#)
- [08.fev.2018 - Turismo ameaça ecossistema das Ilhas Galápagos, no Equador](#)
- [08.fev.2018 - Ibama apreende 430 kg de mercúrio e suspende importadora em SC](#)
- [08.fev.2018 - Parque Nacional Marinho dos Abrolhos cadastra operadores de turismo embarcado](#)

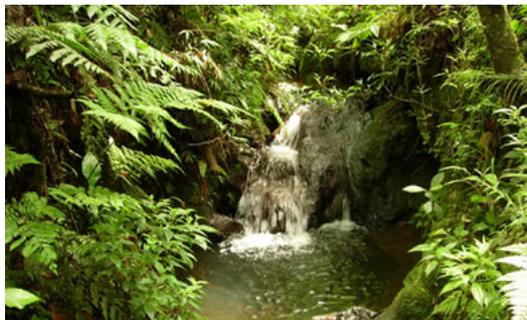


TECAB

TERMINAIS DE ARMAZENAGENS DE CABELO LTDA

(83) 3228.3934

PROJETOS AMBIENTAIS



AQUI VOCÊ É O REPORTER

Globo Natureza Palmeira de Licuri



ESPAÇO ANIMAL

Orca aprende a falar algumas palavras

[Leia Mais](#)



espacoecologicoar@gmail.com

(c)GF Copyright 2006 - Espaço Ecológico no Ar Todos Direitos Reservados-2016

Diese Seite verwendet Cookies, um Ihnen den bestmöglichen Service zu gewährleisten. Wenn Sie auf der Seite weitersurfen stimmen Sie der Cookie-Nutzung zu. [Mehr Informationen](#) [Ok](#)

- [Home](#)
- [Brasilien](#)
- [Kultur](#)
- [Lifestyle](#)
- [Sport](#)
- [Wissen](#)
- [Reisen](#)
- [News](#)



Suchen in 6.572 Artikeln ...

- [Rio Karneval](#)
- [BrasilienReise](#)
- [PantanalPortal](#)
- [AmazonasPortal](#)

[Home](#) » [News](#) » [Brasilien News](#) » Brasilianische Forscher mit Echolot Amazonas-Manatis auf der Spur

Brasilianische Forscher mit Echolot Amazonas-Manatis auf der Spur

Veröffentlicht am 9. Februar 2018 unter [Brasilien News](#)



Peixe-Boi – Foto: Omar – Handout/Museu-Goeldi

Brasilianische Wissenschaftler wollen mit Hilfe von Echoloten mehr über die Bestände des Amazonas-Manati herausfinden. Sie leben in den Gewässern der Amazonas-Region und gelten als gefährdet.

Herausfinden wollen die Forscher wieviele “Peixe-Boi“ es in der Amazonas-Region noch gibt und ob sich deren Bestand seit dem Jagdverbot erholt hat. Einfach ist das Ansinnen allerdings nicht, mit Hilfe der Schallortung die bis zu 450 Kilogramm schweren [Peixe-Boi](#) unter Wasser auszumachen.

Diese Seite verwendet Cookies, um Ihnen den bestmöglichen Service zu gewährleisten. Wenn Sie auf der Seite weitersurfen stimmen Sie der Cookie-Nutzung zu. [Mehr Informationen](#) [Ok](#)

Im Meer wird die Schallortung zur Auffindung der Verwandten der Manatis schon erfolgreich eingesetzt. In den Amazonasflüssen gestaltet sich dies jedoch schwieriger, weil unter anderem die Sedimente die Bildqualität beeinträchtigen, wie Ozeanografin Miriam Marmontel ausführt.

Begonnen haben die Studien zur Sonarortung bereits vor sechs Jahren. Die Forscher des Institutes Mamirauá haben dabei die Schallbilder verschiedener Tierarten identifiziert und diesen zugeordnet. Deutlich erkennbar sind bereits die Bilder, die durch die Boto (Flußdelphin) auf dem Sonargerät angezeigt werden. Auch den Nestern des Fisches Pirarucu und dem Jacaré (Kaiman) kommen die Forscher mit Hilfe der Schallwellen schon auf die Spur.

Vor kurzem haben die Mitarbeiter des Institutes Mamirauá nun eine Expedition im Lago Amanã unternommen und dort die tiefsten Stellen des Sees ausgelotet. Dorthin ziehen sich die Amazonas-Manatis während der Trockensaison zurück. Jetzt sollen weitere Analysen und Expeditionen folgen.

© 2003-2018 BrasilienPortal | Reproduktion strengstens untersagt.

Autor: Gabriela Bergmaier Lopes



Nachrichtenbereich

- [Brasilien News](#)
- [Indio News](#)
- [Karneval News](#)
- [Musik-News](#)
- [Reise News](#)
- [Aufsteller der Woche](#)
- [WM 2014 News](#)
- [WM 2010 News](#)
- [Copa America 2015 News](#)
- [Copa América 2011 News](#)
- [Olympia News 2016](#)
- [Olympia News 2012](#)
- [Olympia News 2008](#)
- [Rio+20 News](#)
- [Rock in Rio News](#)
- [Jahresrückblick aus Brasilien](#)
- [Nachrichten aus 2007](#)



Wechselkurse

- 1 € = R\$ ▶ 1 R\$ = €
- 1 US\$ = R\$ ▶ 1 R\$ = US\$
- 1 SF = R\$ ▶ 1 R\$ = SF

Wechselkurse von [Coinmill](#)

Neue Einträge

- [Brasilianische Forscher mit Echolot Amazonas-Manatis auf der Spur](#)
- [Wird Brasilien seine Revanche gegen Deutschland bekommen?](#)
- [Salvador da Bahia: Straßenfasching zieht Massen an](#)
- [Winterolympiade in Südkorea: 10 Athleten aus tropischem Brasilien trotzen Frost](#)
- [Streit um Verschiffung von 25.000 lebenden Rindern](#)
- [Recife macht Karneval für Tierschutz](#)